





# HISTÓRIA DE ANGOLA



Douglas Wheeler  
René Pélissier

LISBOA:  
TINTA-DA-CHINA  
M M X I

*À memória de Richard Blaine McCornack (1919-1959).*  
D. L. W.

*À memória de minha mãe, uma mulher modesta,  
excepcional e inesquecível.*  
R. P.

© 2009, Tinta-da-china, Douglas Wheeler e René Pélissier  
Mapas das pp. 33, 255, 259 e 284 © René Pélissier  
Fotografias das pp. 112 (2.ª) e 298 © René Pélissier

Edições tinta-da-china, Lda.  
Rua João de Freitas Branco, 35A,  
1500-627 Lisboa  
Tels: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30  
E-mail: info@tintadachina.pt  
www.tintadachina.pt

Título: *História de Angola*  
Autores: Douglas Wheeler e René Pélissier  
Tradução: Pedro Gaspar Serras Pereira  
(textos de Douglas Wheeler)  
e Paula Almeida (textos de René Pélissier)  
Revisão: Tinta-da-china  
Composição: Guidesign  
Capa: Vera Tavares

1.ª edição de bolso: Fevereiro de 2011

ISBN 978-989-671-074-3  
Depósito Legal n.º 322664/11

## Agradecimentos

Os AUTORES gostariam de exprimir a sua gratidão a todas as pessoas que os ajudaram a reunir o material para este livro.

O Dr. Wheeler deseja agradecer à Universidade de New Hampshire a dispensa de serviço que lhe foi concedida em 1966-7, bem como a bolsa de investigação que lhe permitiu completar parte do trabalho para este livro; agradece igualmente ao Dr. Norman R. Bennett, da Universidade de Boston, pela sua leitura dos capítulos 1 a 6 e pelas valiosas críticas que apresentou.

O Dr. Wheeler deseja ainda agradecer ao pessoal do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, que gentilmente reproduziu as fotografias das páginas 65, 103 e 112.

## ÍNDICE

- 13 Lista das organizações  
17 Nota prévia dos autores

### PARTE UM

*Douglas L. Wheeler*

- 25 1. Território, povos e reinos  
59 2. Mãe negra e pai branco  
89 3. A expansão de uma soberania estéril  
135 4. Angola é a casa de quem?  
167 5. Angola e a república, 1910-26  
193 6. Descobrindo Angola, 1926-61

### PARTE DOIS

*René Pélissier*

- 231 Introdução  
233 7. O confronto político antes de 1961  
249 8. A revolta armada de 1961  
275 9. O rescaldo político da revolta, 1961-70  
319 10. A situação social e económica em Angola

### PARTE TRÊS

*Douglas L. Wheeler*

- 339 11. Angola infelix  
355 12. Uma breve história de Angola entre 1971 e 2008

ANEXOS

380	Cronologia: história de Angola, 1960-2009
391	Governadores-gerais de Angola a partir de 1854 / Presidentes da República
393	A população angolana
395	Notas
419	Bibliografia
459	Índice onomástico

MAPAS

33	Mapa etnolinguístico de Angola
49	Principais reinos históricos de Angola
90	A expansão portuguesa em Angola
255	A revolta no noroeste de Angola em 1961
259	Revoltas em Angola em 1961
284	Actividades militares em Angola em 1970
354	República de Angola

FOTOGRAFIAS

65	Príncipe Nicolau do Congo
103	Sociedade multirrac ial, sul de Angola, 1884
103	Missionário português e seus pupilos
112	Vista geral de Luanda, 1880-1890
112	Vista geral de Luanda em meados do século xx
298	O forte de São José de Encoge

Lista de Organizações

A lista que se segue, não pretendendo ser exaustiva, inclui a maioria das muitas organizações, grupos e partidos mencionados no texto. Acreditamos que será de grande utilidade para o leitor.

Aliança dos Naturais do Zombo	Aliazo
Alliance du Mayombe	Alliama
Angola Negra	
Associação Africana do Sul de Angola	
Associação de Matabrancos	
Associação dos Bassorongos	
Associação dos Funcionários Públicos	
Associação dos Naturais de Angola	ANA
Associação Regional dos Naturais de Angola	Anangola
Associação dos Tchokwe [Quioco] do Congo, de Angola e da Rodésia	ATCAR
Cartel dos Nacionalistas Angolanos	CNA
Comissão de Defesa dos Indígenas	
Comissão de Luta das Juventudes contra o Imperialismo Colonial em Portugal	
Comité da Unidade Nacional Angolana	CUNA
Comité de Acção da União Nacional de Cabinda	CAUNC
Comité des Bons Offices Angolais	CBOA
Comité Federal Angolano do Partido Comunista Português	
Companhia de Diamantes de Angola	Diamang
Comunidade Cabindense	Comcabi
Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas	CONCP
Conselho de Libertação de Angola	

Conselho do Povo Angolano	CPA
Corpo Voluntário Angolano de Assistência aos Refugiados	CVAAR
Exército de Libertação Nacional de Angola	ELNA
Exército Popular de Libertação de Angola	EPLA
Frente Angolana de Libertação Nacional	FALN
Frente de Libertação do Enclave de Cabinda	FLEC
Frente Democrática para a Libertação de Angola	FDLA
Frente Nacional de Libertação de Angola	FNLA
Frente Patriótica de Libertação Nacional	FPLN
Frente Patriótica para a Independência do Kongo Português	FPIKP
Frente Revolucionária Africana para a Independência Nacional das Colónias Portuguesas	FRAIN
Governo Revolucionário de Angola no Exílio	GRAE
Junta Autónoma de Estradas de Angola	JAEA
Junta Revolucionária de Luanda	
Juventude do MPLA	JMPLA
Liga Africana	
Liga Angolana	
Liga Geral dos Trabalhadores de Angola	LGTA
Liga Guineense	
Liga Nacional Africana	LNA
Liga Ultramarina	
Movimento Anticolonialista	MAC
Movimento de Defesa dos Interesses de Angola	MDIA
Movimento de Independência Nacional de Angola	MINA
Movimento de Libertação de Angola	MLA
Movimento de Libertação do Enclave de Cabinda	MLEC
Movimento de Libertação Nacional	MLN
Movimento de Libertação Nacional de Angola	MLNA
Movimento Nacional Angolano	MNA
Movimento Nacionalista Africano	
Movimento para a Independência de Angola	MPIA
Movimento Popular de Libertação de Angola	MPLA
Ngwizako Ngwizani a Kongo	Ngwizako
Nto-Bako	
Organização das Mulheres de Angola	OMA
Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil	OPVDC
Ovamboland People's Organisation	OPO

Parti de la Solidarité Africaine	PSA
Parti Progressiste Africain	PPA
Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde	PAIGC
Partido Comunista de Angola	PCA
Partido Comunista Português	PCP
Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola	PLUA
Partido Democrático Angolano	PDA
Partido Nacional Africano	PNA
Partido Pró-Angola	
Partido Reformista de Angola	
Partido Republicano Colonial	
Polícia Internacional e de Defesa do Estado	PIDE
Rassemblement des Chefs Coutumiers du Kongo Portugais	RCCKP
Serviço de Assistência aos Refugiados de Angola	SARA
South-West African Peoples' Organisation	SWAPO
União das Populações de Angola	UPA
União das Populações do Norte de Angola	UPNA
União dos Defensores de Angola	
União dos Estudantes Angolanos	UEA
União Geral dos Estudantes da África Negra sob Dominação Colonial Portuguesa	UGEAN
União Nacional	
União Nacional Angolana	UNA
União Nacional dos Estudantes Angolanos	UNEA
União Nacional dos Trabalhadores de Angola	UNTA
União Nacional para Independência Total de Angola	UNITA
União Progressista Nacional de Angola	Uprona
União Social dos Maiombes de Luali	
Union Générale des Travailleurs Angolais	UGTA



## Nota Prévia dos Autores

«O historiador, esse homem livre por excelência, nunca deixa de o ser. Mesmo no momento em que uma polémica se encontra mais acirrada, ele não pode deixar de ser um historiador, quer dizer, um traidor face a todos esses dogmas — teológicos, ideológicos, e mesmo falsamente científicos.»

PIERRE VIDAL-NAQUET

PIERRE VIDAL-NAQUET foi um grande historiador que se dedicou à Antiguidade e, se é verdade que reivindicava, alto e bom som, o direito e o dever de pensar livremente, também é verdade que no plano estritamente científico da sua especialidade, por se encontrar ao abrigo da enorme distância de milénios em relação ao objecto de estudo, não corria o risco de instigar os ânimos das massas. Não é esse o caso dos historiadores das colonizações modernas. E que dizer dos historiadores das descolonizações, quando aqueles que as viveram ainda se encontram entre os seus potenciais leitores? Num país como Portugal, em que os séculos de historiografia nacional levavam — até muito recentemente — a que a sua expansão no mundo fosse encarada como uma espécie de epopeia mitológica e grandiosa para uso estritamente interno, pelo menos uma coisa era e permanece como certa: independentemente do que diga ou deixe por dizer, o historiador sabe que desagradará a gregos e a troianos, em especial se comentar acontecimentos tão dolorosos quanto aqueles que os portugueses e os africanos viveram entre 1960 e o presente. As acusações de parcialidade, de desonestidade, de incompetência, inclusive, são pois inevitáveis. Anotá-las-emos, resignados.

Mas o leitor que ler este livro deve ser informado das circunstâncias em que ele viu a luz do dia.

Publicado pela primeira vez em 1971, trata-se de uma história geral de Angola, escrita por dois autores — Douglas Wheeler e René Pélissier, um americano e um francês — que se conheceram em Luanda, em Setembro de 1966.

Intitulado simplesmente *Angola*, deu à estampa numa série de volumes acerca de assuntos africanos chamada «Pall Mall Library of African Affairs», os quais foram publicados tanto na Grã-Bretanha (Pall Mall Press) como nos Estados Unidos (Praeger). A Greenwood Press voltou a publicá-lo integralmente em 1977 e a edição esgotou-se na década de 1980. Para além de constituir uma história narrativa e cronológica de Angola — que, na época da primeira edição, ainda era uma «província ultramarina», ou colónia, de Portugal — *Angola* foi concebido para dar conta, sucintamente, da situação da guerra de insurreição (ou guerra de libertação nacional) desencadeada no início de 1961. O livro foi escrito para a generalidade do público, bem como para os alunos de Estudos Africanos. Retratámos da melhor forma possível a situação que se vivia no país em 1970-71, quando o manuscrito seguiu para impressão. Portanto, isto aconteceu cerca de quatro anos antes do golpe e da subsequente revolução desencadeada a 25 de Abril de 1974.

Foi, pois, no final de uma longa investigação em Angola, em 1966, e do estudo das fontes que na altura se encontravam disponíveis que o livro foi originalmente redigido, em 1968, tendo sido alvo de actualizações até 1970, enquanto o manuscrito inicial permanecia bloqueado — por razões obscuras — junto do editor britânico, que somente em 1971 o publicou. Assim, a pesquisa desenrolou-se em tempo de guerra e sob o Estado Novo, ou seja, num contexto totalmente hostil à livre circulação da informação, tanto no caso do colonizador, como no dos seus adversários. Desde então, as comportas da censura abriram-se (em Portugal), foram revelados numerosos testemunhos e, apesar de ainda existirem muitas fontes a explorar, é claro que, para o período compreendido entre 1960 e 1974, dispomos actualmente de um número muito maior de dados do que há uma geração atrás. Em compensação, no que diz respeito à tragédia da guerra civil angolana (1975-2002) e aos anos que se lhe seguiram, os obstáculos estão longe de desaparecer. Portanto, vimo-nos perante duas possibilidades.

Ou incorporávamos no nosso texto o resultado dos avanços documentais para descrever Angola durante a totalidade da guerra colonial, o que significava multiplicar por dois ou por três o número de páginas que lhe são dedicadas e, de seguida, resumíamos minuciosamente os acontecimentos e os problemas surgidos após a independência. Isso implicava consagrar a um período relativamente curto (menos de 50 anos) muito mais espaço do que aos séculos anteriores, o que teria desequilibrado por completo aquilo que se pretende ser uma história geral.

Ou então — e foi esta a opção escolhida — limitávamo-nos a traduzir tal qual a versão inglesa de 1971, acrescentando as actualizações mais importantes, actualizando nomes de países, cidades e regiões e alterando determinados juízos analíticos. Para auxiliar as novas gerações de leitores lusófonos a compreender igualmente a história de Angola desde 1971, acrescentámos um capítulo que analisa acontecimentos-chave recentes e nova bibliografia, bem como uma cronologia dos acontecimentos principais até 2008.

Assim, o leitor lusófono deparar-se-á seguidamente com a tradução quase integral de um livro interdito pelas autoridades da metrópole e que não conheceu melhores dias após a independência de Angola. Pensamos que o seu carácter «iconoclasta» é muito modesto, mas não deixa de ser verdade, de um ponto de vista puramente científico, que é preciso que o leitor vá mais longe. Como?

Sugerimos-lhe, em primeiro lugar, que proceda à leitura de três livros que, seguindo a ordem cronológica, fornecem uma visão muito mais subtil daquilo que foram a colonização, a descolonização e, sobretudo, a guerra colonial em Angola, entre 1960 e 1974. *La Colonie du Minotaure*<sup>1</sup> constitui parte da primeira tese de doutoramento (Doctorat d'État) a debruçar-se, em França, sobre a África portuguesa. Com mais de 700 páginas, das quais, no mínimo, mais de 400 se debruçam exclusivamente sobre o ano de 1961, os seus pródromos, revoltas e a retoma do noroeste de Angola por parte de Portugal, podemos considerar que o leitor que ficar insatisfeito com a brevidade daquilo que vai seguidamente ler poderá mitigar a sua sede de pormenores e de análises sociopolíticas.

Se se quiser passar de 1961 para 1966, *Explorar*<sup>2</sup> apresenta, sob a forma enganadora, porque literária, de uma narração de viagem

«filosófica», as impressões e o pensamento do historiador confrontado com um terreno que ele descobre, fascinado mas lúcido. Sendo o único livro estrangeiro que descreve o dia-a-dia da sociedade colonial portuguesa na sua profundidade, as suas esperanças, o seu vigor, fragilidade, inquietações, à distância de oito anos do seu desmoroamento, este texto não agradará aos dogmáticos das duas facções opostas. Tanto quanto sabemos, a sua difusão permanece interdita em Angola, desde a independência, o que parece confirmar a permanência das práticas herdadas dos regimes autoritários e colonialistas.

Relativamente ao período posterior a 1970, *Le Naufrage des Caravelles*<sup>3</sup> contém vários capítulos sobre Angola, nomeadamente sobre a vida política local sob o regime de Marcelo Caetano, sobre as consequências demográficas da guerra colonial e a situação militar em 1973.

Estes três livros serão úteis, mas não podem, evidentemente, conter tudo aquilo que um leitor exigente procura acerca do período entre 1960 e 2008. Sugerimos-lhe, pois, que recorra às múltiplas publicações surgidas após 1970 e, sobretudo, 1975. Elas são tão numerosas e de acesso tão difícil para os lusófonos, pouco favorecidos pela pobreza ou indiferença das suas bibliotecas públicas, que é imprescindível que eles se orientem. Os guias de leitura que publicámos destinam-se precisamente a esses leitores lusófonos, para que eles saibam aquilo que poderão encontrar nessas publicações (se as conseguirem descobrir!). Recomendamos, pois, a consulta de três bibliografias comentadas que analisam, ao longo de mais de 1300 páginas, cerca de três mil livros (escritos, na maior parte, em línguas da Europa ocidental, nas quais se inclui o português), dos quais mil dizem directa ou indirectamente respeito a Angola. Trata-se de *Africana*<sup>4</sup>, de *Du Sahara à Timor*<sup>5</sup> e, sobretudo, do monumental *Angola-Guinées-Mozambique-Sahara-Timor, etc.*<sup>6</sup> Estas obras facilitarão, sem dúvida, o trabalho de um leitor sério. Contudo, nem sequer estas três recolhas de bibliografias críticas de livros, publicados em 18 línguas e em mais de 50 países, podem gabar-se de serem exaustivas, característica que é tão rara neste domínio quanto a objectividade no da história.

Decidimos, pois, que o leitor deve saber desde já que existem centenas de livros — sem falar nos milhares de artigos —, alguns dos quais já figuram nas três bibliografias citadas anteriormente, mas mui-

tos outros se encontram delas ausentes. Naturalmente, seleccionámos uma lista que se debruça, antes de mais, sobre os problemas políticos, sociais e militares de Angola após 1960 e até 2008. Ela figura sob a forma de dois anexos às pequenas bibliografias da edição original e, assim, na medida do possível, completa-as e actualiza-as. Esperamos assim proporcionar às autoridades dos países de expressão portuguesa a ocasião de compreender que, sem bibliotecas públicas ambiciosas, a pesquisa em história luso-africana não pode deixar de ser dogmática, «teológica» e «ideológica», para retomar as palavras empregues por Vidal-Naquet, o qual, em matéria de integridade profissional, sabia do que falava.

## Índice Onomástico

- ADOULA, CYRILLE: 291, 304-5  
Afonso I (rei do Congo): 61  
África do Sul: 57, 84, 124, 126, 212, 310-1, 328, 330, 339-43, 350, 363-6, 368, 382-3, 384-5  
Aimbiri, rei: 57  
Albuquerque, Alexandre de Almeida e: 100, 391  
Albuquerque, Mouzinho de: 172  
Alemanha: 102, 104, 118, 121-4, 168, 185, 362, 384  
Aliança dos Naturais do Zombo: 13, 248, 290  
Alliance des Jeunes Angolais pour la Liberté (Ajeunal): 314  
Alliance du Mayombe (Alliama): 13, 244, 313  
Almeida, João de: 123  
Almeida, Sales: 150  
Alves, Nito: 363, 382  
Alvor, Acordo de: 359-61, 380-1  
Amaral, Francisco Ferreira do: 100, 391  
Amaral, José Rodrigues Coelho do: 93-5, 99, 183, 391  
Ambaca: 52, 93, 113, 138, 148, 150, 176  
Amboim: 183  
Ambrizete, *ver* N'Zeto  
Ambriz (Quitungo): 85, 92, 94-6, 141, 148, 269  
Amorim, Massano de: 183, 392  
Andrade, J. da Rocha Pinto de: 238-9  
Andrade, Mário de: 222-3, 237-8, 301-2, 304  
Andrade, Paiva de: 101  
Andulo: 371  
Angelino, Alberto: 248, 314, 316  
Anglo-American Corp: 346  
Angoil Company: 211  
Anstee, Margaret: 366, 368  
António III (rei do Congo): 209, 244-5  
António, Mário (Fernandes de Oliveira): 224  
Antunes, J.M.: 127  
Argélia: 253, 273, 293, 304, 325, 351  
Ari II, Ngola: 74  
Ari I, Ngola: 74  
Associação Africana do Sul de Angola: 13, 237  
Associação Comercial de Luanda: 145, 161  
Associação das Mulheres de Angola: 291  
Associação de Beneficência Pública: 163  
Associação de Matabrancos: 13  
Associação dos Bassorongos: 13, 248  
Associação dos Funcionários Públicos: 13, 185  
Associação dos Naturais de Angola (ANA): 13, 217  
Associação dos Tchokwe [Quioco] do Congo, de Angola e da Rodésia (ATCAR): 13, 242  
Associação Regional dos Naturais de Angola (Anangola): 13, 236  
Azevedo, Luís de: 307

- Baía dos Tigres: 122  
 Bailundo (antiga Teixeira da Silva): 55, 126, 128-9, 225, 371  
 Baixa de Cassange: 250, 254, 276, 379  
 Bala, Jean-Pierre: 247, 315  
 Bandeira, Marquês de Sá da: 45, 91-94, 99, 104, 106, 208  
 Baracho, Dantas: 153  
 Barroso, António: 127  
 Beatriz, Dona: 225  
 Bélgica: 104, 241  
 Belo, João: 195  
 Bembe: 94-5, 148, 264-5, 267, 290, 315  
 Benavides, Salvador Correia de Sá e: 72  
 Bender, Gerald: 360  
 Benguela: 26-9, 32, 34, 49, 55-7, 75, 83-4, 93-4, 98, 107-10, 113, 116, 121-2, 125, 129, 132, 138, 143-4, 148-9, 161, 168, 184, 188, 203, 205, 211-2, 215, 217, 236, 238, 243, 299, 310, 341, 344, 382  
 Berlim: 99, 101-2, 127, 384  
 Bessa Monteiro: 292, 294  
 Biafra: 273, 344  
 Bicesse, Acordos de Paz de: 366, 385  
 Bié: 54-6, 81, 108-11, 118, 126, 128, 209, 300, 309-10, 318  
 Birmingham, David: 66, 69  
 Boavida, Américo: 339, 346  
 Bohannan, Paul: 50  
 Bosman: 82  
 Botha, Jacobus Frederick: 118  
 Bourguiba, Habib: 246  
 Bowskill, J.M.: 129, 183  
 Boxer, C.R.: 43, 70  
 Braga, Arantes: 150  
 Bragança-Cunha, V.: 39  
 Brasil: 26-7, 38, 40, 62, 69, 72-3, 81-3, 85-7, 140-1, 143-6, 386  
 Brazzaville: 32, 244, 276, 288-9, 299-300, 303, 304-6, 308-9, 313, 316-8, 348  
 Brito, António de Paula: 158  
 Brito Teixeira, Euzébio Martins de: 219
- Bruxelas: 127, 246  
 Bucu-Zau: 314  
 Buela: 261  
 Bungo Quipacas: 115  
 Buta, Tulante Álvaro: 142
- CAÁLA: 56  
 Cabinda: 13-4, 30, 32, 60, 82-4, 92-3, 97, 102, 104, 115, 126, 129, 148, 183, 186, 205, 244, 263, 271, 285, 291, 294, 297, 299-300, 303, 306, 309, 311-4, 327-9, 366, 375, 379, 380-1, 383, 387-8  
 Cabo Frio: 121  
 Cabo Verde: 15, 178, 221, 238, 310, 323  
 Cacongo (antiga Guilherme Capelo): 314  
 Cacuso: 235, 262  
 Cadornega, António de Oliveira: 67, 71, 77, 79, 82, 171  
 Caetano, Marcelo: 20, 39, 45, 47-8, 196, 219, 345, 351-2, 380  
 Caiongo: 271  
 Cairo: 295-6  
 Cakahanga, Domingos: 57  
 Caluquembe: 126  
 Camabatela: 257, 266  
 Câmara, Filomeno da: 174, 215, 392  
 Câmara, Matoso da: 150  
 Cambambe: 28, 67, 72-3  
 Cameron, Verney Lovett: 101  
 Camões, Luís de: 38-9, 42  
 Cangamba: 308  
 Cangombe: 308  
 Cão, Diogo: 59-60  
 Capelo, H.C.B.: 67, 96, 100-1, 113  
 Cardoso, Augusto: 101  
 Carmona, *ver* Uíge  
 Carmona, António de Fragoso: 219  
 Carpo, Arsénio de: 150  
 Carqueja, Bento: 132  
 Cartel dos Nacionalistas Angolanos (CNA): 13, 316
- Carvalho, Henrique Dias de: 100-1  
 Casimiro, Augusto: 193, 201, 208, 213  
 Cassai: 30, 49, 316  
 Cassange: 53, 74-5, 93-5, 98, 108, 110, 113, 207, 250, 254, 276, 379  
 Cassinga: 329  
 Catanga: 35, 53-4, 57, 293, 295, 317-8, 344  
 Catende, Marquês de: 140  
 Catete: 185-6, 235-6, 240, 254, 269  
 Catumbela: 56, 108  
 Caxito: 266, 269, 288, 368  
 Cazengo: 107  
 Cazombo: 308  
 Cela: 327  
 Ceuta: 37  
 Chatelain: 146, 161  
 Chaves, F. Rego: 174, 392  
 Chilcote, Ronald H.: 39  
 Childs, G.M.: 55-6  
 China: 299, 317, 362, 388-9  
 Chiringueno, José Paulo: 316  
 CIA: 364  
 Ciyaka: 55  
 Clark, Emenda: 364, 383  
 Clark, J. Desmond: 48, 364, 383  
 Coelho, Manuel Maria: 168, 391  
 Colua, emboscada de: 262  
 Comissão de Defesa dos Indígenas: 13, 195  
 Comissão de Luta das Juventudes contra o Imperialismo Colonial em Portugal: 13, 236  
 Comissão Promotora dos Interesses Comerciais da Província de Angola: 145  
 Comité da Unidade Nacional Angolana (CUNA): 13, 315-6  
 Comité de Acção da União Nacional de Cabinda (CAUNC): 13, 313  
 Comité des Bons Offices Angolais (CBOA): 13, 316  
 Comité Intereclesiástico para a Paz (Coiepa): 374
- Companhia de Diamantes de Angola, *ver* Diamang  
 Comunidade Cabindense (Comcabi): 13, 244  
 Conacri: 239-40, 254, 301  
 Conceição, Lourenço Mendes da: 219  
 Confederação Brasileira: 144  
 Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP): 301, 303  
 Congo, distrito do: 29, 183, 193, 208-9, 242, 247, 254, 264, 266, 269, 271-2, 351  
 Congo, região do: 27, 29, 35, 141, 342  
 Congo, Reino do: 27, 34, 51-2, 54, 59-60, 62-3, 67, 71-3, 94, 138-9, 140-2, 225-6, 235, 244, 315, 342  
 Congo, República Democrática do (também Congo-Kinshasa; antigo Congo Belga, Congo-Léopoldville e Zaire): 29-30, 32, 52, 94, 113, 153, 203, 205, 208-10, 212, 226-7, 233, 241, 245-7, 254, 256, 268, 271-3, 276, 286, 290-5, 297, 300-1, 305-6, 308, 310-1, 313, 315, 318, 341-2, 344, 348, 361, 363, 368, 370, 379, 382-3, 387  
 Congo, República do (também Congo-Brazzaville): 226, 244, 276, 303, 305, 309, 313, 318, 370, 379  
 Conselho de Libertação de Angola: 13, 237  
 Conselho do Governo: 219  
 Conselho do Povo Angolano (CPA): 14, 316  
 Conselho Legislativo: 152, 185, 200, 208, 219, 345  
 Conselho Ultramarino: 93  
 Cordeiro, Luciano: 99, 116, 221  
 Cordon, F.M.V.: 101  
 Corpo Voluntário Angolano de Assistência aos Refugiados (CVAAR): 302-5  
 Cortez, Hernando: 72

Corvo, João de Andrade: 99  
 Costa do Marfim: 373  
 Costa, Eduardo: 172, 391  
 Cotonang Co.: 250  
 Couceiro, Henrique de Paiva: 120, 174, 193, 391  
 Coutinho, Francisco Sousa: 59, 83, 84, 99, 174  
 Coutinho, Sousa: 59, 83-4, 99, 174  
 Crocker, Chester: 365, 384  
 Cruz Vermelha Internacional: 268  
 Cruz, Viriato da: 222-3, 237, 246, 295, 297, 302, 304-7  
 Cuando-Cubango: 307-11, 318  
 Cuanhama: 57-8, 131  
 Cuanza-Norte: 107, 183, 205, 207, 209, 266, 282, 297  
 Cubango, rio: 93, 123  
 Cuimba: 261  
 Cuito (antiga Silva Porto): 236, 328, 365, 368, 383-4  
 Cuito Cuanavale, cerco de: 365, 384  
 Cunha, Silva: 347

DAVIDSON, BASIL: 207  
 Delgado, Humberto: 216-7  
 Dembo, António: 371  
 Dembos: 50, 106, 131, 236, 241-2, 247, 253-4, 256, 260-2, 264, 266-70, 272, 288, 294, 299-300-1, 305, 308-9, 311, 324, 371  
 Deslandes, Venâncio: 269, 292, 392  
 Diamang: 13, 211, 272, 310, 327, 346, 362, 382  
 Dias, Bartolomeu: 68  
 Dinge: 314  
 Dolisie: 306  
 Dondo: 224, 235, 262, 266  
 DuBois, W.E.B.: 165, 180  
 Duffy, James: 168, 198

EGERTON, F.C.C.: 43, 208  
 Elizabethville, *ver* Lubumbashi  
 Enes, António: 171-2  
 Espanha: 26, 37-8, 41, 44, 46, 69, 160, 352  
 Estado Novo: 18, 39, 42, 46-7, 160, 173-5, 179, 188, 193, 196, 205, 252, 330  
 Estados Unidos da América: 145, 356  
 Exército de Libertação Nacional de Angola (ELNA): 14, 303  
 Exército Popular de Libertação de Angola (EPLA): 14, 303

FAIDHERBE, LOUIS: 94  
 Fanon, Franz: 246  
 FAPLA: 366, 383-4, 387-8  
 Felgas, Hélio: 209-10, 339  
 Ferreira, José: 306  
 Ferreira, Vicente: 174, 181, 392  
 Ferreiro, Africano: 150  
 Figueiredo, António de: 39, 43, 233  
 Filipe II (rei de Espanha, I de Portugal): 69  
 Flores, Francisco: 95, 146  
 Forças Armadas Angolanas (FAA): 371  
 França: 19, 26, 41, 84, 92, 97, 102, 104, 121, 127, 145, 237  
 Francina, Maria: 116  
 Franco, João: 45  
 Franque, Afonso Baptista: 167, 182  
 Franque, Luís Ranque: 244, 313  
 Frente Angolana de Libertação Nacional (FALN): 14, 291  
 Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo): 357  
 Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC): 14, 306, 313, 375, 379, 388  
 Frente Democrática para a Libertação de Angola (FDLA): 14, 304  
 Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA): 14, 290, 315, 358-63, 380-1

Frente Patriótica de Libertação Nacional (FPLN): 14, 302  
 Frente Patriótica para a Independência do Kongo Português (FPIKP): 314  
 Frente Revolucionária Africana para a Independência Nacional das Colónias Portuguesas (FRAIN): 239, 246  
 Fuesse: 289  
 Fundo Monetário Internacional (FMI): 388  
 Furtado, Pinheiro: 84

GABRIEL, MANUEL NUNES: 200  
 Galvão, Henrique: 206-8, 217, 253, 302, 379  
 Gama, Vasco da: 42, 351  
 Gana: 233, 279, 321  
 Ganguela: 186, 393  
 Garin, Vasco V.: 275  
 Garvey, Marcus: 180  
 Goa: 178, 302  
 Golungo Alto: 185  
 Gomes, irmãos Ferreira: 144  
 Governo de Unidade e de Reconciliação Nacional (GURN): 386  
 Governo Revolucionário de Angola no Exílio (GRAE): 14, 291, 302-10, 312-8, 321, 380  
 Grémio Africano: 177-8, 185-6  
 Grupo Avante: 243, 312  
 Grupo Ohio: 243  
 Guilherme Capelo, *ver* Cacongo  
 Guiné: 15, 82, 97, 151, 179, 195, 233, 238, 257, 283, 287, 310, 347  
 Guiné-Bissau: 326, 329, 339, 357  
 Gulbenkian, Fundação Calouste: 208  
 Gulf Oil Company: 313, 380, 381  
 Gungunhana: 131

HAITI: 145  
 Harris, John: 169

Henderson, Lawrence: 359  
 Henrique (bispo do Congo): 61  
 Henrique de Carvalho, *ver* Saurimo  
 Henrique II (rei do Congo): 139, 140  
 Henrique, infante D.: 59  
 Henriques, Carvalhal: 168  
 Herculano, Alexandre: 42, 44  
 Huambo (antiga Nova Lisboa): 29, 56, 114, 209, 212, 236-7, 299-300, 310, 316, 318, 323, 327-8, 368  
 Huíla: 35, 55, 120, 122, 263  
 Human Rights Watch: 374  
 Humpata: 35, 118, 119

IGREJA CATÓLICA: 61, 125-6, 130, 151, 226, 234, 374  
 Instituto do Trabalho: 280  
 Itália: 104  
 Ivens, Roberto: 67, 96, 100-1, 113

JAU: 55  
 João I (rei do Congo): 60  
 João (rei do Ndongo), *ver* Ari II, Ngola  
 Johnston, James: 129  
 Júnior, António de Assis: 172, 184-6, 189-90  
 Junqueiro, Guerra: 39  
 Junta Autónoma de Estradas de Angola (JAEA): 14, 282, 327  
 Junta Revolucionária de Luanda: 14, 176  
 Juventude Cristã de Angola: 243  
 Juventude do MPLA (JMPLA): 14, 303

KABASA: 52  
 Kalundungo, José: 296, 317  
 Kamina: 383  
 Kamuna: 310  
 Kandonga, Kabuku: 74  
 Kasakanga, José dos Santos: 244, 314  
 Kasavubu, Joseph: 291

- Kassanga, Marcos: 290-1, 293  
 Kassinda, André Martins: 291, 293, 296, 316  
 Kaunda, Kenneth: 316, 344  
 Kiambu Ndongo, Álvaro: 140  
 Kiditu, Manuel: 142  
 Kimbangu, Simon: 226-7  
 Kingsley, Mary: 113  
 Kinkuzu: 292, 293, 295, 296, 310  
 Kitawala: 226  
 Kongo Palaver: 245  
 Kunzika, Emmanuel: 290, 291, 315
- LANG (ENGENHEIRO SUÍÇO): 93  
 Lara, Lúcio: 239, 246, 299, 301-2, 304  
 Lassy, Simon Zéphirin: 226-7  
 Leal, Francisco da Cunha: 187  
 Leopoldo II (rei da Bélgica): 102  
 Léopoldville, *ver* Kinshasa  
 Liahuca, José João: 295  
 Libolo: 73  
 Liga Africana: 14, 179-80  
 Liga Angolana: 14, 176-9, 182, 184-6, 219  
 Liga Colonial: 179  
 Liga Geral dos Trabalhadores de Angola (LGTA): 14, 291, 316  
 Liga Guineense: 14, 179  
 Liga Nacional Africana (LNA): 14, 177, 186-7, 200-1, 206, 217, 219, 223, 236  
 Liga Pró-Angola: 176  
 Liga Ultramarina: 14, 179  
 Lima, Manuel: 302  
 Lisboa: 40, 42-3, 60, 80, 88, 93, 95-7, 99-100, 102, 110, 114, 123, 126-7, 129, 132, 135-6, 139-41, 143, 145, 152, 154, 159, 161, 163, 165, 167-70, 173, 178-80, 182, 185, 187, 189, 191, 201, 203, 207-8, 210, 211-7, 219, 223-4, 234, 236-7, 243, 246-7, 276-8, 299, 314-5, 319-20, 323, 326-31, 333, 335, 339-40, 344-7, 350-2, 357  
 Livermore, Harold: 39  
 Livingstone, David: 67, 96, 101, 113
- Lobito: 212, 217, 236, 243, 318, 323, 327, 328  
 Lobo, Jerónimo: 249, 391  
 Loge, vale do: 270, 292  
 Londres: 118, 169, 204, 233, 249, 365  
 Luanda: 14, 18, 26-9, 34, 49, 51, 53, 63-4, 66-70, 72, 75, 78-83, 85, 92-8, 100, 108, 110, 112-7, 121, 123, 125-7, 129, 132, 135, 138-55, 157-8, 161-3, 165, 167-9, 173, 176-7, 183-6, 188, 190, 204-5, 210, 212-9, 221-4, 228, 235-8, 240, 248, 251-4, 258, 261-3, 266, 269-70, 272-3, 276, 280, 285, 288, 297, 300, 308-9, 311, 313-4, 318, 320, 322-3, 327-8, 330-1, 334, 342-5, 352, 356-7, 359-60, 362-5, 368, 370-1, 373-5, 379-81, 385, 387-8  
 Luango: 83  
 Luau (antiga Teixeira de Sousa): 317  
 Lubango: 113, 212, 236, 323, 327-8  
 Lubango (antiga Sá da Bandeira): 50, 113, 118-9, 122-3, 212, 236, 323, 327-8, 383  
 Lubumbashi (antiga Elizabethville): 292, 317  
 Lucunga: 263, 265-6  
 Lucusse: 308  
 Luena (antiga Luso): 328, 368  
 Lumumba, Patrice: 246-4  
 Lunda: 48, 53-4, 101, 108, 110, 272, 297, 299, 309, 318, 328  
 Lunda-Luba: 53-4  
 Lunda-Quioco: 393  
 Lusaca, Protocolo de: 369, 371, 386-7  
 Luso, *ver* Luena  
 Luvaca: 261  
 Lux (explorador austro-húngaro): 122
- MACEDO, JOSÉ DE: 162  
 Madariaga, Salvador de: 39  
 Maianga: 115  
 Maiombe: 303, 312-3  
 Malange: 108, 113, 150, 183-4, 200, 207-8, 235, 238, 248, 250-1, 260, 262, 270, 272, 297, 299-300, 308-9, 318, 322-3, 327-8, 368  
 Malauí: 101-2, 342  
 Mandume, rei: 58  
 Mani Congo: 51  
 Maniquitongo (Marquês de Mossul): 85  
 Manuel I (rei de Portugal): 37  
 Manuvakola, Eugénio: 387  
 Mao Tsé-Tung: 286  
 Maquela do Zombo: 224, 226, 257, 266, 277  
 Maria II (rainha de Portugal): 139  
 Mariano, António: 251  
 Marigny: 84  
 Marques, Rafael: 374  
 Marques, Silvino Silvério: 347, 392  
 Marrocos: 303  
 Marshal, Plano: 373  
 Martins, J.P. Oliveira: 42, 44, 133, 171  
 Massabi: 313  
 Massangano: 150, 172, 262, 309  
 Massemba-Débat: 305  
 Mata, J.D. Cordeiro da: 221  
 Matamba: 73-4  
 Matos, José Mendes Ribeiro Norton de: 25, 114-5, 130, 153, 169, 171-7, 183-9, 191, 193, 220, 391-2  
 Mau-Mau: 257  
 Mavinga: 365-6, 384  
 Mbaka: 75  
 Mbanza-Congo (antiga São Salvador): 29, 49, 51, 63, 94-5, 127, 129, 140, 142, 183  
 Mbwila: 63  
 Mello, Ricardo: 374  
 Melo, Fontes Pereira de: 45  
 Mendes das Neves, M.J.: 219  
 Menezes, Sebastião Lopes de Calheiros e: 96, 104, 105-6  
 Menongue (antiga Serpa Pinto): 44, 96, 100, 101, 327  
 México: 72  
 Miconge: 271, 313
- Miranda, A.J. de: 183  
 Mobutu, Joseph: 296-7, 344, 361, 368, 382  
 Moçambique: 47, 57, 67, 83-4, 100-1, 131-2, 195, 216, 222, 238, 257, 275, 283, 287, 339, 341, 343, 351-2, 357  
 Moçâmedes, *ver* Namibe  
 Moçâmedes, Barão de: 84  
 Molemba: 83  
 Monteiro, J.J.: 25  
 Morais, Manuel de: 151  
 Moreira, Adriano: 201, 277-9, 281  
 Morna, Freitas A.: 215, 392  
 Moscovo: 237, 246, 330, 363  
 Movimento Anticolonialista (MAC): 14, 238-9  
 Movimento das Forças Armadas (MFA): 358, 380  
 Movimento de Defesa dos Interesses de Angola (MDIA): 14, 247, 268, 304, 315  
 Movimento de Independência Nacional de Angola (MINA): 14, 238  
 Movimento de Libertação de Angola (MLA): 14, 238  
 Movimento de Libertação do Enclave de Cabinda (MLEC): 14, 244, 303, 312-3  
 Movimento de Libertação Nacional de Angola (MLNA): 14, 238  
 Movimento de Libertação Nacional (MLN): 14, 238  
 Movimento Nacional Angolano (MNA): 14, 304, 315-6  
 Movimento Nacionalista Africano: 14, 179, 182  
 Movimento para a Independência de Angola (MPIA): 14, 238  
 Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA): 14, 237, 299, 302-15, 317-8, 321, 323-6, 346, 348, 355, 357-62, 363-9, 375, 379-87, 389  
 Moxico: 172, 297, 299, 307-11, 317-8, 328, 371, 388

M'Padi, Simon: 226, 227  
 Mpinda: 62  
 Mucaba: 265, 272, 317  
 Muro de Berlim: 384  
 Mussolini, Benito: 189  
 Muzungo, António Dias: 72

NAMBUANGONGO: 261, 269, 288, 301, 305, 307-8, 311  
 Nakuru, Acordo de: 360-1  
 Namibe (antiga Moçâmedes): 27, 29, 49-50, 84, 93, 96, 98, 107, 123, 141, 168, 236, 323, 327-9  
 Namíbia (antigo Sudoeste Africano): 26, 35-6, 57-8, 104, 117-24, 212, 327, 339, 342, 362-6, 382-5  
 Nascimento, A.J. de: 151, 154  
 Naulila: 123-4  
 Ndalatando (antiga Vila Salazar): 184, 235, 266, 288, 368  
 Ndongo: 51-4, 66-9, 72-4  
 Ndunduma, chefe: 111  
 Nekaka, Barros: 245  
 Neto, Agostinho: 223, 237, 239, 300-2, 304, 306, 360, 363, 379, 382, 392  
 Nevinson, Henry: 169  
 Nganda: 56  
 Ngoio: 244  
 N'Gola, rei: 52, 66, 68  
 Ngwizako (Nwizani a Kongo): 14, 244-5, 248, 268, 291, 304, 314  
 Niassalândia: 101-2  
 Nicolau, príncipe: 139-42, 146, 150  
 Nigéria: 51, 334, 344  
 Nkrumah, Kwame: 246  
 Nova Iorque: 169, 220, 246, 260, 330, 365, 384  
 Novais, Paulo Dias de: 66, 68-70, 72, 76-7, 98, 391  
 Nova Lisboa, *ver* Huambo  
 Novo Redondo, *ver* Sumbe  
 Nto-Bako: 14, 248, 268, 291, 304, 314, 316

N'Zeto (antiga Ambrizete): 92, 94  
 Nzinga Mvemba: 60  
 Nzinga, rainha: 74  
 Nzingo a Nkuwu: 59

OKAVANGO, RIO, *ver* Cubango, rio  
 Oliveira, S. de Sousa e: 146  
 Operação Askari: 383  
 Operação Carlota: 381  
 Organização Cultural dos Angolanos: 243  
 Organização das Mulheres de Angola (OMA): 14, 303  
 Organização das Nações Unidas (ONU): 196, 220, 256, 275-7, 296, 315-6, 341, 345, 349, 351, 356, 364-70, 381, 385-7  
 Organização da Unidade Africana (OUA): 293, 304, 380-1  
 Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO): 351  
 Organização Internacional do Trabalho: 181, 279  
 Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil (OPVDC): 14, 324, 326  
 Ortigão, Ramalho: 44  
 Otavi: 122-3  
 Ovamboland People's Organisation (OPO): 14  
 Owen, William: 88

PADMORE, GEORGE: 246  
 Pais, Sidónio: 45  
 Palmerston: 92  
 Parks, Brian: 207  
 Parti de la Solidarité Africaine (PSA): 15, 242, 251  
 Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC): 310  
 Partido Comunista de Angola (PCA): 15, 216, 237

Partido Comunista Português (PCP): 15, 236, 302  
 Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUA): 15, 237  
 Partido Nacional Africano (PNA): 15, 179-81, 316  
 Partido Pró-Angola: 15, 176, 216  
 Partido Reformista de Angola: 15, 176-7  
 Partido Republicano Colonial: 15, 176  
 Parti Progressiste Africain (PPA): 15, 314  
 Pedro VIII (rei do Congo): 314  
 Pedro VII (rei do Congo): 245  
 Pedro VI (rei do Congo): 64  
 Pedro V (rei de Portugal): 38, 96  
 Pedro V (rei do Congo): 140  
 Pepetela: 371  
 Pereira, João Baptista Traves: 290  
 Pereira, José de Fontes: 135, 150, 155-9, 163-4, 172, 177  
 Petrofina Co.: 211  
 Pienaar, Joubert: 120  
 Pingano: 272  
 Pinheiro Chagas, Manuel: 99  
 Pinheiro Falcão, E.C. de Lemos: 149-50  
 Pogge, Paul: 122  
 Pointe Noire: 309, 313  
 Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE): 15, 216, 233, 306, 310, 317-8, 322-4, 326  
 Pombal, Marquês de: 38, 45  
 Porto: 45, 80-1, 132, 180, 213  
 Porto Alexandre, *ver* Tombua  
 Porto, António da Silva: 41, 57, 81, 108, 110, 128, 236, 328  
 Pungo Andongo: 87  
 Ponta da Lenha: 92, 94

QUEIRÓS, EÇA DE: 44  
 Quibala: 94-5

Quilengues: 75  
 Quissebo: 92, 94, 141  
 Quitexe: 261, 266, 288  
 Quitungo, *ver* Ambriz

RABAT: 302-3  
 Rassemblement des Chefs Coutumiers du Kongo Portugais (RCCKP): 314  
 Reagan, Ronald: 363, 383  
 República Árabe Unida: 293  
 Ribas, Oscar: 221  
 Ribeiro, Manuel Bento: 200, 219  
 Roberto, Holden: 240, 245-7, 260-1, 289-97, 302, 304, 312, 315, 317, 331, 360-1  
 Roçadas, José Augusto Alves: 123, 391  
 Rodésia, *ver* Zimbabué  
 Rodésia do Norte, *ver* Zâmbia  
 Ross, Edward A.: 169  
 Russell, John: 89, 92, 94

SÁ DA BANDEIRA, *ver* Lubango  
 Salazar, António de Oliveira: 39, 43, 45-8, 175, 216, 239, 247, 252-3, 264, 275-6, 302  
 Santo Domingo: 145  
 Santo, Narciso de Espírito: 186  
 Santos, José Eduardo dos: 363, 367, 382, 385, 392  
 São Januário: 119  
 São Salvador, *ver* Mbanza-Congo  
 São Tomé e Príncipe: 62, 73, 107, 155, 168, 206  
 Sarmento, Morais: 215  
 Saurimo (antiga Henrique de Carvalho): 327-8  
 Savimbi, Jonas Malheiro: 291, 294, 305, 312, 316-8, 344, 355, 360, 363-4, 367-8, 370-1, 380, 383, 385, 387-8  
 Schöss, Herr: 122  
 Sebastião (rei de Portugal): 37, 66, 351



Seles: 183  
 Selvagem, C.: 208  
 Senegal: 94, 97, 293, 335  
 Sequeira, Luís Lopes de: 63  
 Serpa Pinto, *ver* Menongue  
 Serra da Canda: 289  
 Silva, A.A.: 113  
 Silva, Carlos da: 150, 152, 157-8  
 Silva, Domingos da: 254, 301, 306  
 Silva Porto, *ver* Cuito  
 Silveira, Mouzinho da: 45  
 Sinopec: 388  
 Sisaama: 57  
 Smith, Ian: 341  
 Sociedade das Nações: 180  
 Soromenho, Fernando Monteiro de Castro: 222  
 South West African People's Organisation (SWAPO): 312, 363, 382  
 Soyo: 375  
 Spínola, António de: 358-9  
 Stover, Wesley M.: 128  
 Sudoeste Africano, *ver* Namíbia  
 Sumbe (antiga Novo Redondo): 83  
 Swakopmund: 123  
 Swan, Charles: 169

TAÇA DAS NAÇÕES AFRICANAS: 375  
 Tams, Georg: 139  
 Tanzânia: 341  
 Taty, Alexandre: 291, 295-6, 303, 306, 313, 316  
 Tavares, Santos: 219  
 Tavares, Silva: 252, 269, 392  
 Tavares, Sinclética dos Santos: 219  
 Teixeira de Sousa, *ver* Luau  
 Tenreiro, Francisco: 221  
 Toko, Simão: 224-7  
 Tomás, Américo: 216  
 Tombua (antiga Porto Alexandre): 122  
 Torga, Miguel: 42-3, 131  
 Transval: 117, 118, 340

Trend, J.B.: 39  
 Tshombe, Moise: 295-6, 315, 344  
 Tunísia: 292-3  
 Tunney, Emenda: 381

ÚCUA: 263  
 Uíge (antiga Carmona): 29, 94, 205, 247, 257, 261, 266, 270, 272, 277, 282, 286, 292, 297, 327, 332, 347, 368, 383  
 Uíge, serra do: 292  
 Unamuno, Miguel de: 42  
 União das Populações de Angola (UPA): 15, 244-5, 262, 276, 289, 302-6, 308, 309-18, 321, 324, 332, 379  
 União das Populações do Norte de Angola (UPNA): 15, 245, 256  
 União dos Defensores de Angola: 15, 176  
 União Geral dos Estudantes da África Negra sob Dominação Colonial Portuguesa (UGEAN): 303  
 União Nacional: 15, 216  
 União Nacional Angolana (UNA): 15, 292, 316  
 União Nacional dos Estudantes Angolanos (UNEA): 15, 291, 308  
 União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA): 15, 303  
 União Nacional para Independência Total de Angola (UNITA): 15, 241, 296, 309, 312, 316-8, 321, 325, 355, 358, 360-71, 374-5, 380-8  
 União Progressista Nacional de Angola (Uprona): 15, 316  
 União Social dos Maiombes de Luali: 15, 244  
 União Soviética: 299, 361-4  
 Union Générale des Travailleurs Angolais (UGTA): 15, 316  
 Union Progressiste de Nso: 314  
 Van Dunem, Manuel dos Santos: 150  
 Vaz, Rebocho: 272, 347, 392  
 Vieira, António: 41

Vieira, Luandino: 223  
 Vila Salazar, *ver* Ndalatando  
 Vilhena, Júlio de: 101  
 Vítor, Geraldo António: 151  
 Vítor, Geraldo Bessa: 223  
 Vogel, Charles: 45

WILLIAMS, ROBERT: 122  
 Wissmann, Hermann von: 122

YOULOU, FULBERT: 303-5  
 Young, Edward: 101

ZAIRE, *ver* Congo, República Democrática do  
 Zâmbia (antiga Rodésia do Norte): 30, 56-7, 101, 104, 212, 243, 276, 301, 307-10, 316-8, 328, 341-4, 348, 380, 386  
 Zimbabué (antiga Rodésia): 53, 56, 101-2, 339, 350, 386  
 Zombo: 13, 224, 226, 248, 257, 266, 277, 290

**RENÉ PÉLISSIER** nasceu em 1935 e vive em Orgeval, França.

Consagrou a sua vida ao estudo da colonização contemporânea e da descolonização de Portugal. Pioneiro em França nestas temáticas, Péliissier foi o primeiro académico a dedicar-lhes um «doctorat d'Etat» (Sorbonne, 1975).

Sobre Angola, devemos-lhe *Les guerres grises* (premiado pela Academia Francesa), *La colonie du Minotaure e Explorar*. Os livros *Naissance du Mozambique* (2 vols.), *Naissance de la Guiné, Timor en guerre e Les campagnes coloniales du Portugal, 1844-1941*, também de sua autoria, são indispensáveis para compreender com isenção as particularidades da colonização portuguesa moderna. Sobre a descolonização em África, escreveu *Le naufrage des caravelles*. Publicou igualmente dois livros sobre a recente descolonização da Espanha: *Don Quichotte en Afrique e Spanish Africa – Afrique espagnole*.

O seu trabalho historiográfico foi colmatado por três volumes de bibliografias internacionais críticas: *Africana, Du Sahara à Timor e Angola-Guinées-Mozambique-Sahara-Timor, etc.*

**DOUGLAS WHEELER** nasceu em 1937, em St. Louis, estado do Missouri (EUA) e vive em Durham, New Hampshire.

Formou-se no Dartmouth College em 1959, com distinção em História, e doutorou-se na Universidade de Boston, com uma tese sobre história da África portuguesa. Foi bolseiro do NDEA, da Fundação Calouste Gulbenkian, da FLAD, da Fulbright Grant (na Universidade de Lisboa) e da Fulbright-Hays.

É autor e co-autor de diversos livros, nomeadamente *História Política de Portugal, 1910-1926* (1985), *Ditadura Militar Portuguesa* (1988) e *Historical Dictionary of Portugal* (1993, 2004 e 2009). Os seus artigos têm sido publicados quer na imprensa genérica – *Christian Science Monitor, USA Today Magazine, Foreign Affairs* – quer em publicações académicas – *Journal of Modern History*.

Fundou o International Conference Group on Portugal (1972-2002) e a *Portuguese Studies Review* (1991-).

Entre 1965 e 2002, leccionou História Moderna na Universidade de New Hampshire; entre 1995 e 2002, foi professor de História de Portugal na cátedra Infante Dom Henrique da mesma universidade.

# HISTÓRIA DE ANGOLA



FOI COMPOSTO EM CARACTERES  
HOEFLER TEXT E IMPRESSO NA  
GUIDE, ARTES GRÁFICAS, EM  
PAPEL ORO DE 80 GRAMAS, NUMA  
TIRAGEM DE 1000 EXEMPLARES,  
NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2011.